

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

As tecnologias da informação e da comunicação abrem, diariamente, novas perspectivas à sociedade do futuro. Nos dias de hoje, a informação uma vez produzida circula a um tempo veloz e pode ser recebida e tratada por todos os cidadãos. Vivemos numa sociedade, onde para além das Escolas ou das Bibliotecas, existem outras formas de procurar conhecimento para investigar, estudar, inovar e desenvolver. Tudo isto possibilita hoje uma difusão rápida do mundo, que nos rodeia. Esta é a sociedade em movimento, a cuja construção os Açores e os Açorianos não só assistem, como também participam activamente, porque os Governos do PS souberam pôr em prática um princípio fundamental para a participação dos cidadãos nesta sociedade de informação: o respeito pelos valores da democracia e da igualdade de oportunidades.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo,

Quando falamos em investimento na Ciência e Tecnologia nos Açores é quase impossível não lembrar as brilhantes palavras de Padre António Vieira, que nos prevenia já, em pleno século XVII: “(...) a admiração é filha da ignorância e mãe da ciência. Filha da ignorância, porque ninguém se admira, senão das coisas que ignora, principalmente se são grandes; e mãe da ciência, porque admirados os homens das coisas que ignoram, inquiram e investigam as causas delas até as alcançar, e isto é o que se chama ciência.” O Orçamento Regional para 2008 consagra um aumento de cerca de cinco milhões de euros para o desenvolvimento da actividade científica e tecnológica. Tal investimento

traduz-se, mais uma vez, na assunção consciente e responsável por parte dos Governos do Partido Socialista, de que irão continuar a procurar e a encontrar as melhores opções para que a sociedade de informação se materialize em moldes úteis aos cidadãos açorianos, contribuindo, desta forma, para que os Açores obtenham cada vez mais provas de sucesso nestas áreas. Assim, é para nós, Partido Socialista perfeitamente claro, que as acções previstas no plano e a dotações orçamentais que a elas estão indexadas assumem particular relevo para o desenvolvimento de mais e melhores competências relacionadas com a difusão de inovação; com a valorização do tecido económico açoriano; com a divulgação das potencialidades da ciência e da tecnologia como instrumento pedagógico, de trabalho, de comunicação e de ocupação saudável e criativa de tempos livres; com o apoio financeiro à aquisição e utilização de equipamentos específicos no domínio das TIC's para cidadãos portadores de deficiência; com a prestação de serviços tecnológicos, com a criação de condições para que o conhecimento produzido em instituições do Sistema Científico e Tecnológico Regional possa contribuir para o aparecimento de novas empresas e para a projecção dos Açores no espaço europeu de investigação. Relembre-se a propósito, no âmbito da Reunião informal de Ministros do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional da União Europeia, que se realizou em São Miguel, as afirmações da comissária europeia Danuta Hübner, responsável pelo sector das Políticas Regionais, sobre a Central Geotérmica do Pico Vermelho e cito: “ é um excelente exemplo de como os desafios globais podem ser abordados pelas regiões bem como um exemplo para a União Europeia.”

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Não é possível conceber hoje o mundo sem falar no fenómeno das novas tecnologias e no modo como estas influenciam a vida em comunidade. Refira-se, neste contexto, a semana organizada pela Associação Norte Crescente e pela Escola Básica e Integrada das Capelas dedicada às novas Tecnologias ao serviço da comunidade.

A iniciativa que de todos nós deve merecer atenção vem comprovar, que os jovens açorianos são, naturalmente, os elementos mais activos da sociedade de informação. A atestá-lo está o facto de sabermos já que mais de quatro mil jovens estão envolvidos em diversas áreas da formação, no âmbito dos programas juvenis relacionados com a sociedade de informação. Programas como Escolas Digitais, Espaços TIC, Rede de Informação Juvenil e Férias com as TIC são os mais emblemáticos na caminhada que o Governo dos Açores do Partido Socialista tem vindo a desenvolver nesta área.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo,

No plano anual e Orçamento Regional para o ano de 2008 o programa 3 referente à juventude vê aumentado o seu investimento. Quer na acção global dos governos do Partido Socialista, desde 1996, quer neste plano para 2008 está patente a visão global da problemática da juventude. Reconheça-se por isso, aqui e agora, que o mérito da política de juventude dos Governos Socialistas reside na sua capacidade de a partir de uma análise realista dos Açores promover uma educação para a cidadania activa. Reconheça-se e não se embarque em subterfúgios vários e incoerentes, que hoje, fruto do desenvolvimento sócio económico, as novas gerações de açorianos têm oportunidades formativas e experiências de vida muito diferentes das gerações que as antecederam. Mas, reconheça-se também, sob pena de se fazer figuras menos próprias diante de uma sociedade açoriana, que espera

dos seus responsáveis políticos mais coerência, maior dignidade e mais respeito, que foram os Governos do Partido Socialista, que criaram os programas de Estágios Profissionais, nos Açores e no Estrangeiro; que foram os Governos do Partido Socialista que renovaram as perspectivas de emprego e de realização pessoal da Juventude dos Açores, criando mecanismos formativos, capazes de promover a qualificação profissional; criando sistemas de incentivos para criar mais postos de trabalho; criando mais escolas profissionais; criando mais incentivos ao Associativismo; apoiando a criação artística dos jovens açorianos, abrindo os Açores ao mundo.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Destacamos e relembramos aos menos atentos, algumas acções que dizem, exclusivamente, respeito à Juventude Açoriana: a conclusão próxima das obras da pousada de juventude do Pico, a aquisição de um edifício no centro histórico de Vila do Porto, em Santa Maria, para construção da pousada de juventude local; a promoção da criação jovem, depois do sucesso obtido na 1ª fase do concurso Labjovem, ao qual concorreram cerca de 104 jovens criadores, num total de 129 projectos; a mobilidade juvenil, tão importante para o desenvolvimento da identidade açoriana; o programa de incentivo ao associativismo, imprescindível para continuar a apoiar as mais de 40 associações juvenis e de estudantes, espalhadas por quase todas as escolas açorianas; o apoio à Ocupação de Tempos Livres, programa que se assume cada vez mais como um verdadeiro programa de educação não formal, ao qual aderiram no ano de 2007 mais de 4000 jovens, divididos por cerca de 1900 projectos, em áreas tão diversas como Ambiente, Ciência em férias, Ocupação em Férias, Jovens Solidários e Jovens Estudantes; a Rede Regional de Informação Juvenil, criada em 1998, que agrupa mais de duas dezenas de

Centros e Postos de Informação Juvenil, espalhados pelas ilhas dos Açores; a promoção de estilos de vida saudáveis e Prevenção das Toxicodependências, que promoveu no Verão de 2007, o projecto “Verão em Movimento”, que percorreu durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro várias zonas balneares das ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico e Faial e que envolveu mais de 3000 jovens; que apoia a realização do Programa de Informação e apoio à Prevenção Primária da Casa do Povo de Santa Bárbara, ilha Terceira, cujo calendário tem agendado, para além da actividade já realizada em Setembro passado, outras quatro para o ano de 2008. Estas são acções directamente relacionadas com o programa Juventude. Mas, há ainda outras, como as que se encontram nos programas de Ambiente, Educação, Saúde, Habitação, Qualificação Profissional, Emprego, Cultura, Economia, Desporto e Agricultura, que se destinam também aos homens e às mulheres de amanhã. Aos Açores do futuro.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

No momento em que discutimos o plano e orçamento para 2008, aprez-nos dizer que é com satisfação do dever cumprido que assistimos ao engrossar das fileiras dos jovens políticos que se preocupam com questões que são, no nosso entendimento, centrais para o desenvolvimento da região. Nos últimos tempos uma organização política de juventude, que não a Juventude Socialista, parece ter acordado para um novo problema e em virtude disso convenceu-se que é proprietária de uma nova temática: o combate à desertificação. A ansiedade impediu-os de perceber que há muito que esta questão é discutida neste e noutros *fora* políticos regionais, muito em virtude da atenção que a Juventude Socialista lhe tem destinado. É óbvio que ainda lhes falta a capacidade de propositura que é em bom rigor o que separa os responsáveis e



consequentes dos demagogos e inconsequentes. Porém, desculpados, que estão, os exageros no registo apressado da patente política, convém lembrar que uma abordagem ampla do problema passa por, não só sensibilizar os poderes políticos como a comunidade regional para a necessidade de se implementarem medidas capazes de contribuir no médio/longo prazo para o atenuar de um problema que se faz sentir nos Açores assim como no interior do país. Temos vindo a defender a aposta em três pilares fundamentais: Qualificação dos recursos humanos, Empreendedorismo e Reabilitação urbana. Como consequência do desenvolvimento destes pilares atingiremos com toda a certeza uma mais rápida emancipação jovem que é, no nosso entender, uma das principais razões para a ansiedade sentida por jovens e famílias que muitas vezes conduz ao abandono precoce da sua área de residência.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

É desde há muito pouco tempo, que a grande maioria dos jovens açorianos, deixou de ter que abandonar as suas ilhas de origem, aos 14 ou 15 anos, para tirarem o 10º, 11º e 12º anos. Estamos certos de que será com os Governos do Partido Socialista que cada vez mais jovens encontrarão uma saída profissional suficientemente aliciante para desenvolverem projectos de vida na sua área de residência promovendo a prosperidade da região através da modernização económica e da tão necessária revitalização do tecido produtivo. Uma faixa etária jovem bem formada, consciente do panorama que a rodeia e disposta a contribuir, da melhor forma, para o bem comum constitui um vector fundamental para o crescimento sustentado de qualquer comunidade.



Para nós, não restam dúvidas de que os Jovens Açorianos são rebeldes e irreverentes, justos, honestos, atentos e livres. Participativos e críticos. Não obstante estas características, que lhes são comuns, temos consciência de que há muitos jovens açorianos que necessitam da nossa atenção e cuidados redobrados. Porém, a nós não nos faltará a força para enfrentar os desafios, que o futuro nos apresentar. Estamos, como sempre estivemos, empenhados e alerta na defesa de sempre mais Açores, porque, acima de tudo acreditamos que, como escreveu Vitorino Nemésio: “ o livre ilhéu mesmo morto, não cora se espernear”.

Disse!....

Horta, Sala das Sessões, 28 de Novembro de 2007

A deputada Regional
Mariana Matos